



Memória

Margarida Maria Alves

Uma mulher, muitas mulheres

Sabrina Senger*

Margarida Maria Alves nasceu em Alagoa Grande, na Paraíba, no dia 05 de agosto de 1933, sendo a caçula de nove irmãos. Ainda criança, Margarida e sua família foram expulsas do sítio onde viviam por latifundiários, fazendo com que se mudassem para a periferia paraibana. Ela completou a quarta série do ensino primário em sua fase adulta e, enquanto sindicalista, lutou pela alfabetização de adultos a partir dos métodos de Paulo Freire. Margarida Alves foi uma das primeiras mulheres a assumir a direção sindical no Brasil e lutou pelos direitos humanos e direitos trabalhistas, especialmente de trabalhadoras e trabalhadores do campo.¹

Margarida foi assassinada por matadores de aluguel a mando de fazendeiros da região. O crime aconteceu em sua casa, na frente do seu único filho e do seu marido, no dia 12 de agosto de 1983. Ela estava com 50 anos de idade e era presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande. Trabalhadores e trabalhadoras rurais, jovens estudantes, intelectuais, freiras e sacerdotes das Comissões Pastorais da Terra (CPT), lamentaram a morte de uma companheira:

A Teologia da Libertação, ou Teologia da 'Enxada', como ficou conhecida essa Teologia no Nordeste, lamentava e clamava, com firmeza, por justiça e paz no campo. Também se ouvia, como um réquiem incessante, o refrão da prece do hino católico, 'Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!', o cântico sagrado preferido por Margarida Maria Alves.²

* Possui graduação e mestrado em Teologia pela Faculdades EST (2020). Atualmente atua no Programa de Gênero e Religião. Contato: binasenger@hotmail.com

¹ PAIXÃO, Mayara. Conheça Margarida Alves, símbolo da luta das trabalhadoras do campo por direitos. **Brasil de Fato**, São Paulo, 12 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/08/12/conheca-margarida-alves-simbolo-da-luta-por-direitos-para-as-trabalhadoras-do-campo/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

² FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. **Margarida, Margaridas**: memória de Margarida Maria Alves (1933-1983) através das práticas educativas das Margaridas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017, p. 11. Disponível em:



O crime que ceifou a vida de Margarida Alves continua impune. Muitos outros importantes líderes sindicais da época foram assassinados e assassinadas, e suas lutas contribuíram para direitos trabalhistas que usufruímos atualmente, como: o pagamento do 13^o salário, férias anuais, carteira assinada para pessoas trabalhadoras da área rural, o direito de cultivar suas terras e oferecer estudo para seus filhos e filhas, e o combate ao trabalho infantil.³

Uma das grandes preocupações de Margarida foi a educação do trabalhador e da trabalhadora rural. Deste modo, colaborou com a fundação do Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural, em que foi diretora de 1981 até 1983.⁴ Mesmo após a sua morte, Margarida Alves continuou a inspirar mulheres e ativistas pelos direitos humanos de trabalhadoras e trabalhadores por sua coragem e ousadia. Desde o ano 2000, milhares de mulheres urbanas e rurais se organizam em Marcha para reivindicar direitos, justiça, igualdade e dignidade.⁵ A Marcha das Margaridas faz memória à luta de Margarida Alves e é a maior ação conjunta de mulheres na América Latina. Uniu-se à manifestação, no ano de 2019, a I Marcha de Mulheres Indígenas, ocupando as ruas de Brasília e a frente do Palácio do Planalto.⁶

Esta edição da Revista Periódica Coisas do Gênero remete a arte de sua capa ao rosto de Margarida Maria Alves, como forma de reconhecer sua luta como nossa contínua luta.

Referências

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO – CIMI. **Marcha das Mulheres Indígenas divulga documento final:** “lutar pelos nossos territórios é lutar pelo nosso direito à vida”, 15 ago. 2019. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2019/08/marcha-mulheres-indigenas-documento-final-lutar-pelos-nossos-territorios-lutar-pelo-nosso-direito-vida/>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. **A trajetória político-educativa de Margarida Maria Alves:** Entre o velho e o novo sindicalismo rural. 2010. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4922/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. **Margarida, Margaridas:** memória de Margarida Maria Alves (1933-1983) através das práticas educativas das Margaridas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. Disponível em:

<<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/451/735/4893-1>>. Acesso em: 21 out. 2020.

³ PAIXÃO, 2019.

⁴ SANTANA, Irani; FERRARI, Milena; COSTA, Rayane. **Margarida Alves:** Uma mártir camponesa. p. 04. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/irani.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

⁵ Mais informações em: FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. **A trajetória político-educativa de Margarida Maria Alves:** Entre o velho e o novo sindicalismo rural. 2010. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4922/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

⁶ CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO – CIMI. **Marcha das Mulheres Indígenas divulga documento final:** “lutar pelos nossos territórios é lutar pelo nosso direito à vida”, 15 ago. 2019. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2019/08/marcha-mulheres-indigenas-documento-final-lutar-pelos-nossos-territorios-lutar-pelo-nosso-direito-vida/>>. Acesso em: 09 nov. 2020.



<<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/451/735/4893-1>>.
Acesso em: 21 out. 2020.

PAIXÃO, Mayara. Conheça Margarida Alves, símbolo da luta das trabalhadoras do campo por direitos. **Brasil de Fato**, São Paulo, 12 ago. 2019. Disponível em:
<<https://www.brasildefato.com.br/2019/08/12/conheca-margarida-alves-simbolo-da-luta-por-direitos-para-as-trabalhadoras-do-campo/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

SANTANA, Irani; FERRARI, Milena; COSTA, Rayane. **Margarida Alves**: Uma mártir camponesa. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/irani.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

[Recebido em: novembro de 2020/
Aceito em: novembro de 2020]